



[CRÓNICAS VISUALES]

A poética do fogão de lenha e da renda de bilros nos
encantos de Mestra Maria Toinha

La poética del fogón de leña y el encaje de bolillos
en los encantos de la maestra Maria Toinha

Marcos Andrade Alves dos Santos¹

Universidade Federal do Ceará

marcos.andrade@alu.ufc.br

Todos os dias pela manhã, Mestra Maria Toinha acende o fogão de lenha. É nesse artefato ancestral que a anciã cozinha o feijão que consome cotidianamente como principal fonte de alimento e que ela atíça as memórias do passado como retirante da seca de 1958 no Ceará e de seus trabalhos espirituais na Umbanda.² Mestra Maria Toinha é chamada desta forma em função do reconhecimento comunitário que recebeu por sua longevidade, sabedoria e ciência na Umbanda Cearense.

O fogão de lenha exerce um papel importante em Canaan-Trairi-Ceará, principalmente para a gerações mais velhas que viveram grande parte da vida sem acesso ao fogão a gás. Como sua avó e sua mãe, Mestra Maria Toinha aprendeu a preparar os alimentos com o fogo acendido manualmente, para o qual se utiliza a madeira disponível na natureza. Essa madeira, basicamente constituída por galhos secos de cajueiros, mangueiras, sabiá, e os talos de palhas de coqueiro, as cascas de cocos secos, entre outros, são coletadas por mulheres em diferentes espaços das comunidades e usados para alimentar seus fogões de lenha e suas memórias. O alimento é preparado a partir da cuidadosa relação com o fogo e com as histórias que as mulheres compartilham enquanto trabalham para mantê-lo acesso como prática reinventada a partir da tradição ancestral.

¹ É doutorando em Sociologia, PPGS/UFC, com uma tese sobre a Trajetória de Mestra Maria Toinha. Professor Temporário da Universidade Estadual do Ceará, curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca, FAGEDI/UECE. Coordenador adjunto do Coletivo Encantarias, Ponto de Cultura do Ceará e Curador-Chefe do Projeto Literário A Mística dos Encantados, através do qual foram publicados os livros *A Mística dos Encantados* (2020), *Caminhos Encantados* (2021; 2023), *Lavagem Encantada* (2022) e *Sonhaçu: as infâncias encantadas de Maria Toinha* (2024), em parceria com a Editora Edições e Publicações.

² A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, que incorpora dados e práticas de outras religiosidades, como as encantarias indígenas, as religiosidades de matriz africanas, o catolicismo popular e o espiritismo kardecista. Pordeus Jr. (1993) situa a criação da Umbanda no Brasil na década de 1930, época em que o país passava por um intenso programa de modernização com a consequente ampliação da sociedade urbanizada. O autor atribui à Umbanda as seguintes características: "esta nova religião tem como um dos seus elementos a possessão de seus adeptos por espíritos desencarnados, fenômeno que suscita questões de ordem social e religiosa, que não se enquadram numa visão racional e secularizada" (Pordeus Jr., 1993: 37). Cabe ressaltar que a memória de Mestra Maria Toinha explica a existência de práticas religiosas no interior cearense que se assemelham a Umbanda antes desse marco temporal instituído no âmbito dos estudos sobre a referida religião. No livro *A Mística dos Encantados* (2020), Mestra Maria Toinha apresenta o terreiro do Mestre Antônio de Mel como uma dessas experiências religiosas que podem nos alertar para o trabalho espiritual com "encantarias" que depois vieram a se institucionalizar como Umbanda.

Após acender o fogão de lenha e preparar o feijão que cozinhará ao longo da manhã, Mestra Maria Toinha percorre sua casa e assenta-se no alpendre da frente, o chamado Alpendre da Encantaria. Nesse espaço, ela tece a renda de bilros ao som de cantigas e das doutrinas³ que invocam os Encantados e as memórias dos Terreiros de Umbanda.

A renda de bilros é uma atividade de artesanato trazida pelos Portugueses para o litoral brasileiro, sendo bastante comum no litoral cearense e nas zonas interioranas do nordeste próximas à praia (Brussi, 2015). Essa atividade manual é uma fonte de subsistência predominantemente praticada por mulheres, ainda que muitos homens tenham aprendido a tecer a renda ao longo do tempo.

Mestra Maria Toinha conta que sustentou seus filhos com parte dos recursos financeiros advindos da comercialização da renda de bilros em Canaan. As peças tecidas com bastante paciência pelas artesãs são comercializadas em Fortaleza, capital do Estado, mas também são encaminhadas para outros estados do Brasil, assim como para o exterior. Ainda que a presença dos atravessadores seja comum, de modo que as rendeiras não consigam receber o que acham justo pelo seu trabalho, a renda de bilros continua a figurar como um ofício relevante para a economia local, em Trairi-CE, além de persistir como um patrimônio cultural do município e da região do litoral oeste cearense. A partir da lei estadual 144.696 de 30 de abril de 2010, Trairi foi reconhecida pelo Governo do Estado do Ceará pelo título de terra da renda de bilro no Ceará.

A renda de bilros é tecida com fios de algodão, que são amplamente comercializados em novelos. Esses fios de algodão são chamados de linha, a qual é passada para um instrumento artesanal chamado bilro (birro). Esse birro é feito com a semente da palmeira Tucum comum no sertão cearense, mas também com sementes de palmeiras Tucumãs trazidas da Amazônia brasileira para o Ceará. A semente é perfurada com um ferro quente e depois de resfriada recebe um pequeno cabo de madeira, o qual é cuidadosamente polido pela artesã até que adquira uma maciez que lhe permita deslizar entre as mãos. Depois de enrolada no birro, a linha de

3 Mestra Maria Toinha adota a palavra "doutrina" para se referir ao que alguns autores ou autoras chamam de "ponto cantado na Umbanda". A doutrina assume uma dimensão mais profunda e carregada de significados na narrativa e no trabalho espiritual de Mestra Maria Toinha na Umbanda, de modo que a doutrina pode ser compreendida como uma invocação que se faz para os Encantados se apresentarem no espaço ritual, assim como um fundamento, um código, ou a também a narrativa da vida e do episódio de encantamento do ser espiritual.

algodão é esticada e passa a fazer parte da trama que é tecida sobre uma estrutura de papelão colocada acima da almofada (munfada). A munfada é uma estrutura costurada a partir de um pano grosso, geralmente um fundo de rede, preenchida com palhas secas de bananeiras. Depois que é preenchida pelas palhas, a munfada pode ser suspensa do chão em estruturas de madeiras que se chamam caixão. Esses caixões permitem que as munfadas possam ser facilmente manobradas pelas casas, podendo ser movidas de um cômodo a outro ou para outras residências nas quais mulheres se reúnem para fazer renda e contar histórias. Sobre a munfada, normalmente é pregado um papelão que é previamente perfurado com uma agulha até que adquira a forma da peça de renda que se deseja produzir, seja ela uma saia, uma camiseta, um vestido, uma calça comprida, um centro de mesa, um caminho de mesa, um short, um biquini. São muitas as possibilidades e configurações de moldes para renda de bilros criadas pelas rendeiras. Esse papelão é a estrutura que guia o trabalho de entrelaçamento das linhas de algodão a partir dos movimentos que a rendeira realiza com os birros. Ao trançar as linhas, as rendeiras fazem amarrações que se configuram como trocados, panos, panos de urupema, traças, moscas, rosas. Não cabe aqui explicar cada um destes pontos que são feitos na renda bilros, mas apenas distinguir entre as possibilidades de estruturas e moldes de uma mesma peça artesanal. Esses pontos são atados na linha e segurados no papelão com um espinho ou um alfinete. O espinho é retirado pelas artesãs de duas plantas nativas da caatinga, chamadas mandacaru e xique-xique. Esses espinhos seguram as linhas de algodão trançadas, atando-as às formas do papelão, criando, portanto, o arranjo que será cortado ao final e costurado às demais peças que na maioria das vezes são feitas em números pares. As peças completas são o que chamamos de produto da renda de bilros.

Mestra Maria Toinha ensina a poética do fogão de lenha, comentando que "a comida feita no fogão de lenha é mais gostosa". Ao mesmo tempo, a anciã reclama que esse fogão e a renda estão ameaçados diante das mudanças da sociedade. Ela diz: "hoje quase ninguém quer mais fazer renda, mas eu faço, porque enquanto eu viver, na minha casa nós teremos um fogão de lenha para cozinhar o feijão e uma munfada para fazer a renda. Foi assim que eu aprendi com a minha mãe e com a minha avó. É essa a herança que eu deixo para vocês" (Mestra Maria Toinha, em entrevista cedida a Marcos Andrade em 18 de setembro de 2024).

Bibliografia citada

- Brussi, Júlia D. E. (2015). *Batendo bilros: rendeiras e rendas em Canaan*. [Tese de doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília-DF]. Repositório Institucional da UnB
- Pordeus Júnior, Ismael (1993). *A magia do trabalho: macumba cearense e festas de possessão*. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará.
- Toinha, Maria e Marcos Andrade (2020). *A mística dos Encantados*. Ourinhos-SP: Editora Edições e Publicações.



*Retirada das cascas de sabiá para acender o fogão de lenha /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024*







Mestra Maria Toinha e seu fogão de lenha /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024

[DIÁLOGOS DE CAMPO / CRÔNICAS VISUAIS]

O sopro da memória / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024





*O velho fogão de lenha de Mestra Maria Toinha /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de octubre de 2024*



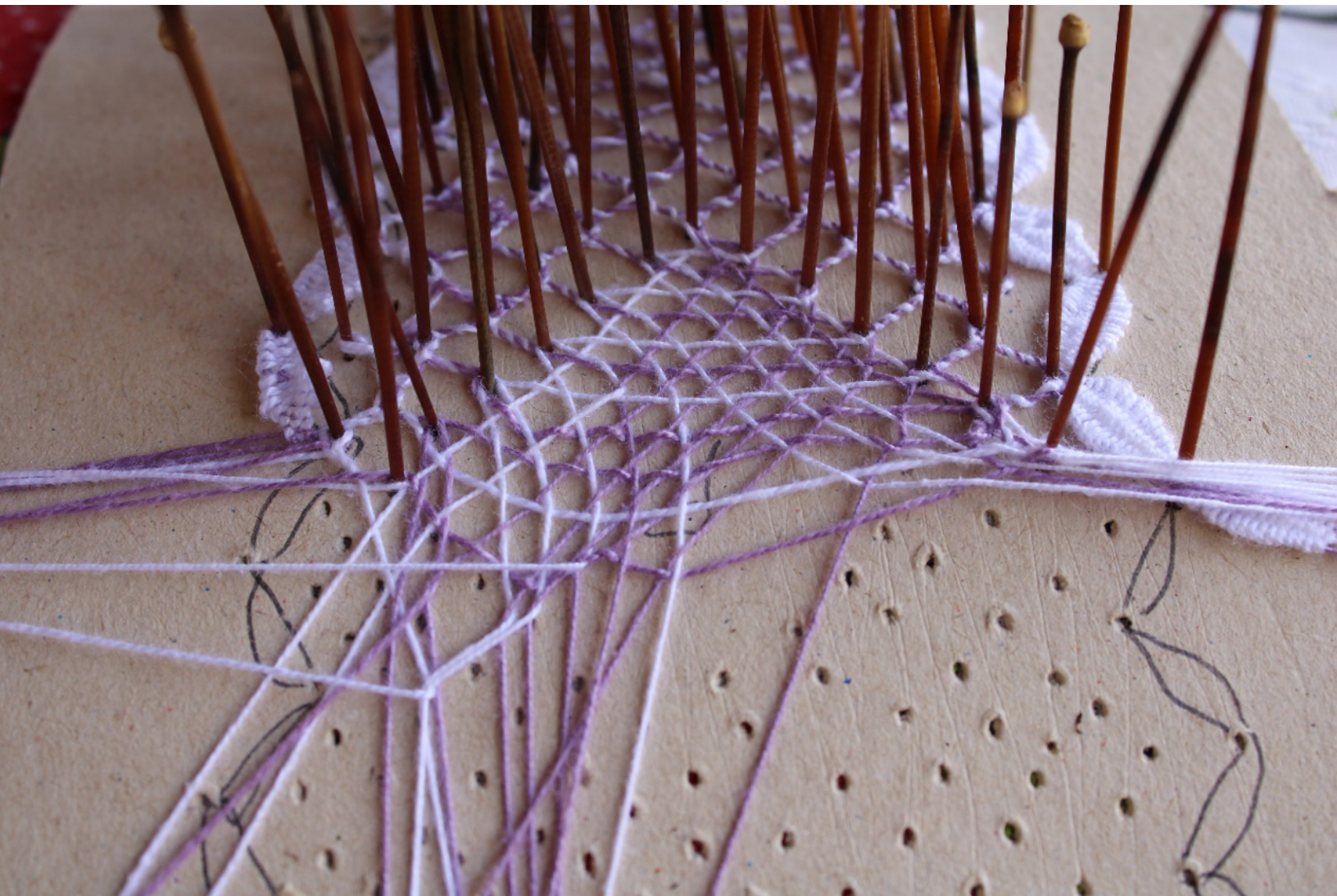
Mestra Maria Toinha e sua munfada / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024



*Os birros na mão de Mestra Maria Toinha /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de octubre de 2024*

Os birros / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024





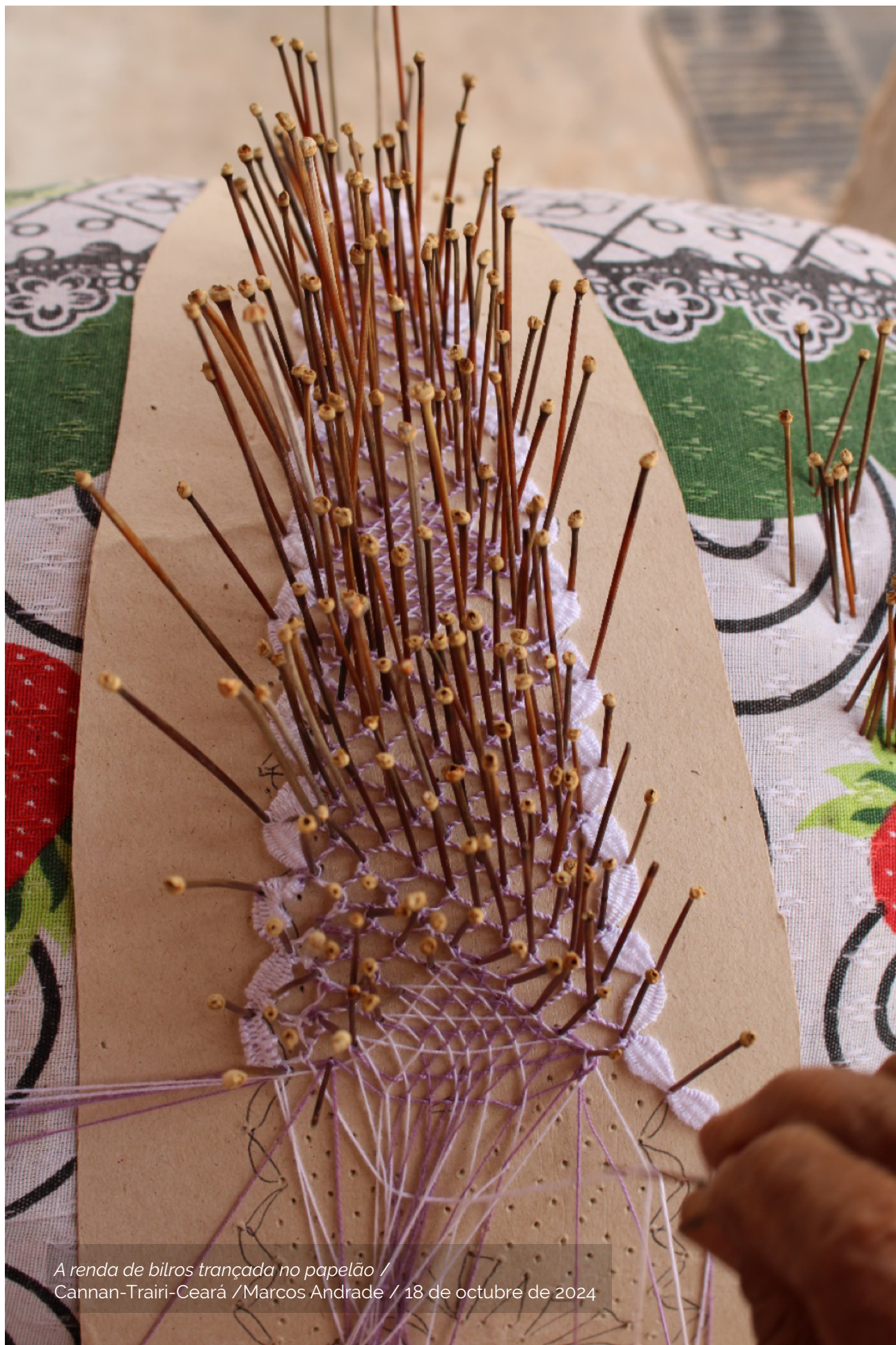
Renda de birros / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de octubre de 2024

Os espinhos de mandacaru / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024





*A munfada de Mestra Maria Toinha / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de octubre de 2024*



*A renda de bilros trançada no papelão /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024*

*As mãos de Mestra Maria Toinha / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024*





*Mestra Maria Toinha / Cannan-Trairi-Ceará /
Marcos Andrade / 18 de octubre de 2024*





*Mestra Maria Toinha fazendo renda no Alpendre da Encantaria /
Cannan-Trairi-Ceará / Marcos Andrade / 18 de outubro de 2024*

